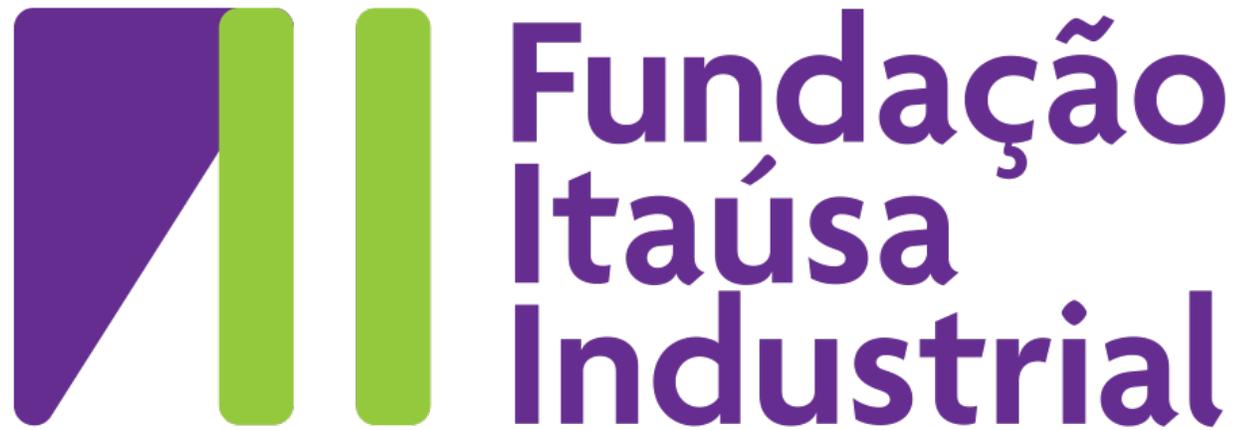


Relatório de Performance e Gestão

PLANO PAI

junho/2025



Cenário Econômico - Internacional

Atividade Econômica

- Nos EUA as incertezas relacionadas à guerra comercial seguem presentes, porém, o impacto em atividade parece mais contido do que o anteriormente imaginado. Devemos observar uma desaceleração da atividade com diminuição da probabilidade de uma forte queda do crescimento de forma mais abrupta.
- No mês, as tensões no Oriente Médio ganharam destaque no noticiário após ataques dos Estados Unidos ao Irã, respostas do Irã com ataque a base dos Estados Unidos no Qatar e posterior trégua. A percepção de risco se eleva, mas ainda não observamos reações de forma expressiva nos preços de mercado. O risco de fechamento do Estreito de Ormuz — canal por onde trafegam 20% a 25% do petróleo global — permanece no radar. Embora aparentemente improvável à luz das discussões atuais, esse movimento teria impacto imediato sobre os preços do petróleo, pressionando a inflação e os juros em diversos países. A percepção é de que esse risco permanece contido, mas não pode ser totalmente descartado.

Política Monetária e Inflação

- Nos EUA, o FOMC (Federal Open Market Committee), comitê de política monetária do Fed (Banco Central dos EUA), decidiu pela manutenção da taxa básica de juros na banda mínima de 4,25% e máxima de 4,50% em sua reunião de junho.
- O Federal Reserve mantém uma abordagem cautelosa, sem necessidade de ações imediatas em uma economia caracterizada por elevada incerteza, embora um pouco menos incerta do que na decisão anterior. As projeções indicam que a autoridade monetária observa potenciais impactos inflacionários um pouco mais persistentes e atividade econômica menor, mas sem uma desaceleração abrupta no futuro próximo.
- Sobre dados divulgados, a inflação ainda apresenta poucos efeitos relacionados às tarifas impostas pelo presidente Trump a produtos importados e os próximos meses serão muito relevantes para a avaliação desse ponto em específico.

As próximas divulgações de dados serão relevantes para entender os efeitos da incerteza atual.

Atividade Econômica e Inflação

- Sobre dados divulgados, a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) segue mostrando um mercado de trabalho forte, com mais uma queda na taxa de desemprego que no mês de maio registrou 6,2% (6,1% com ajuste sazonal). O CAGED, formação de empregos com carteira assinada, desacelerou no último dado mas continua em nível alto.
- Sobre a inflação, a observação é, no geral, de um comportamento melhor do que o esperado, com serviços também mostrando melhora apesar do patamar elevado quando olhado em base anual. Por mais que o mercado de trabalho siga robusto, as últimas divulgações de inflação e o nível de câmbio mais baixo devem reforçar a perspectiva do Comitê do Banco Central do Brasil (Copom) de que é necessário manter a taxa Selic elevada, sem novos ajustes, para monitorar o comportamento futuro da economia.
- Sobre o IOF (Imposto sobre Operações Financeiras), a Câmara e o Senado derrubaram o decreto que elevava as alíquotas para uso de cartão de crédito, remessas para o exterior, compra de moeda, entre outras operações. Agora seguimos acompanhando novas discussões sobre alternativas que viabilizem o cumprimento da meta fiscal, sobretudo para 2026.

Política Monetária

- Em junho o Copom anunciou uma elevação da taxa Selic em 0,25% para 15,00% ao ano, com votação unânime.
- A decisão em si pode ser lida como Hawkish uma vez que o BCB optou pela opção mais dura que estava na mesa, elevando o juros mais uma vez. Porém, o indicativo a frente foi Dovish por ter sinalizado que o mais provável para a próxima reunião será uma manutenção dos juros no patamar de 15%. A sensação que fica é que o BC optou apenas por um ajuste fino de final de ciclo para que a modelagem ficasse mais próxima a meta de inflação no horizonte relevante.
- O Copom até adicionou elementos na comunicação que indicam que os juros devem ficar em patamar significativamente restritivo por bastante tempo, além de incorporar que não hesitará em retomar o ciclo de alta de juros caso seja necessário. Porém, em nossa visão, o compromisso com a manutenção em julho deve ser fator mais relevante na percepção dos agentes sobre as intenções futuras da autoridade monetária.
- Entendemos que uma manutenção dos juros na próxima reunião será o mais provável, com o BC iniciando o ciclo de corte no início de 2026.

Fim do ciclo de restrição monetária.

Cenário Econômico - Projeções

Brasil Cenário Base

P = Projeções Itaú Asset Management

Projeções estão sujeitas a mudanças.

* Histórico até 2009 baseado na metodologia BPM5. De 2010 em diante, metodologia BPM6. Mais detalhes sobre essa metodologia no próximo slide.

Fonte: Itaú Asset Management e Bloomberg, 01 de Julho de 2025. ¹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). ² Banco Central do Brasil (BCB) ³ Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Principais Variáveis		2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025P	2026P
PIB - Preços de Mercado ¹	%	-3,5	-3,3	1,3	1,8	1,2	-3,3	4,8	3,0	3,2	3,4	2,3	1,5
PIB Nominal ¹	R\$ tri	6,0	6,3	6,6	7,0	7,4	7,6	8,9	9,9	10,7	11,6	12,4	13,1
	US\$ tri	1,8	1,8	2,1	1,9	1,9	1,5	1,6	1,9	2,2	1,9	2,3	2,2
PIB Real ¹	R\$ tri (2014)	5,6	5,4	5,5	5,6	5,6	5,4	5,7	5,9	6,1	6,3	6,4	6,5
PIB Nominal Per Capita em US\$ ¹	US\$ mil	8,8	8,7	9,9	9,2	8,9	7,0	7,5	8,7	10,2	8,6	10,3	9,9
Desemprego PNAD - Final DSZ ¹	% PEA	9,7	12,8	12,5	12,3	11,7	14,8	11,6	8,4	7,8	6,6	6,2	6,2
Inflação - IPCA ¹	%	9,8	6,5	3,0	3,7	4,3	4,5	10,1	5,8	4,6	4,8	4,8	4,3
Inflação - INPC ¹	%	9,6	7,3	2,3	4,1	3,2	5,5	10,2	5,9	3,6	4,8	4,7	4,2
Inflação - IGP-M ³	%	10,5	7,2	-0,5	7,5	7,3	23,1	17,8	5,5	-3,2	6,8	3,0	4,0
Taxa de Juros Copom - Final ²	%	14,25	13,75	7,00	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	12,25	15,00	12,75
Taxa de Câmbio - Final ²	R\$ / US\$	4,0	3,3	3,3	3,9	4,1	5,2	5,6	5,3	4,9	6,2	5,5	5,5
Saldo Comercial ²	US\$ bi	17,4	44,5	57,4	44,3	29,6	35,7	42,3	51,5	92,3	65,8	74,7	79,5
Exportações	US\$ bi	189,9	184,3	218,0	239,5	225,8	210,7	284,0	340,2	343,8	339,9	353,5	367,6
Importações	US\$ bi	172,5	139,7	160,6	195,2	196,2	175,0	241,7	288,7	251,5	274,0	279,7	288,1
Saldo em Conta Corrente * ²	US\$ bi	-63,4	-30,5	-25,3	-53,8	-65,0	-24,9	-40,4	-40,9	-24,5	-61,2	-57,3	-60,0
	% do PIB	-3,5	-1,7	-1,2	-2,8	-3,5	-1,7	-2,4	-2,1	-1,1	-2,8	-2,7	-2,5
Investimento Estrangeiro Direto ²	US\$ bi	64,7	74,3	68,9	78,2	69,2	38,3	46,4	74,6	62,4	71,1	70,0	60,0
Resultado Primário ²	% do PIB	-1,9	-2,5	-1,7	-1,6	-0,8	-9,2	0,7	1,2	-2,3	-0,4	-0,6	-1,1
Dív. Bruta do Setor Público ²	% do PIB	65,5	69,8	73,7	75,3	74,4	86,9	77,3	71,7	73,8	76,1	78,9	83,6

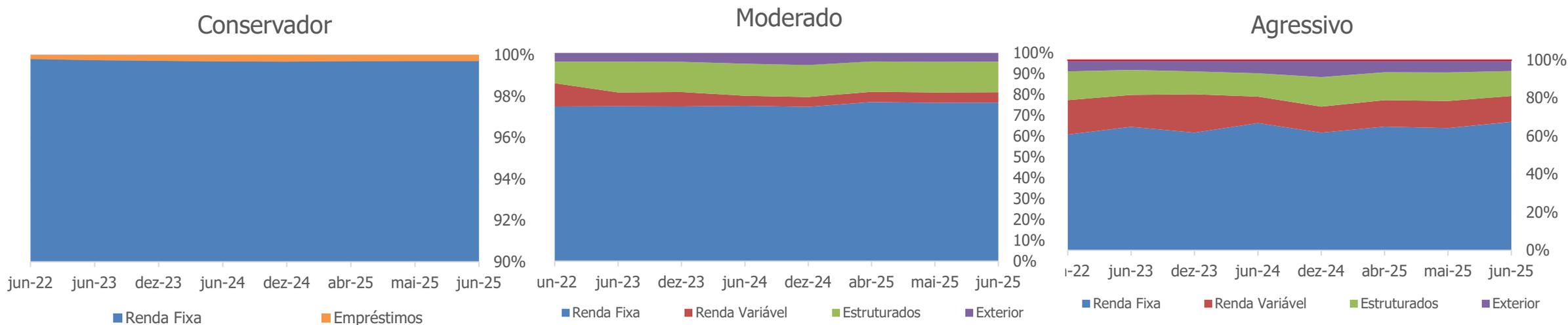
Desempenho e Evolução da Carteira

Perfis de Investimento

DESEMPENHO

Período	CONSERVADOR		MODERADO		AGRESSIVO	
	Return	%CDI	Return	%CDI	Return	%CDI
jun/25	1,15%	105%	1,79%	163%	1,78%	163%
6 meses	6,45%	101%	7,26%	113%	9,02%	141%
12 meses	12,38%	102%	12,89%	106%	12,41%	102%
24 meses	25,83%	102%	24,63%	98%	20,85%	83%
36 meses	42,01%	100%	39,53%	94%	37,21%	88%
60 meses	59,25%	102%	55,22%	95%	50,44%	87%

EVOLUÇÃO



Fundos de Investimento

Relação de Fundos de Investimento presentes nos perfis de investimento em 1º nível (em milhares de reais)

FUNDOS DE INVESTIMENTO	CNPJ	Conservador	Moderado	Agressivo
RENDA FIXA				
Enif R L FIF CIC Multimercado Crédito Privado *	32.265.488/0001-75	924.649		
Itaú Verso A RF Referenciado DI FI	11.419.818/0001-60	612.819		
Nashira Previdenciário Multimercado Moderado CP FI *	38.049.520/0001-61		519.514	
Nashira Previdenciário Multimercado Agressivo CP FI *	38.050.501/0001-55			54.409
RENDA VARIÁVEL				
Itaú Inflation Equity Opportunities FIC Multimercado	41.301.066/0001-07		26.439	7.730
Itaú Inst. Smart Beta Ações Brasil 50 FIC FIA	48.107.091/0001-95		7.768	3.187
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS				
Altair FIC FIM *	32.265.496/0001-11		59.250	5.972
Itaú Global Dinâmico Ultra Multimercado FIC FI	42.299.229/0001-19		13.836	1.305
Precision Adv CP FI	32.292.528/0001-78		27.532	3.321
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR				
Carteira Itaú Internacional Institucional FIC FIM IE	39.562.577/0001-22		28.003	4.650
Empréstimos		4.538		
INVESTIMENTOS		1.542.006	682.341	80.575

* FUNDOS EXCLUSIVOS

Estratégia – Perfil Conservador (1/2)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
R E N D A F I X A	Juros Nacionais	Seguir com posições que combinem com o cenário construtivo que temos para a renda fixa. Manter o portfólio diversificado com atuação tática, além das cotas dos fundos Fidelidade W3 e Global Dinâmico Renda Fixa.	Exposições direcionais aplicadas em juros nominais e reais de perfis longos de vencimentos, tanto por fundamentos como taxas atrativas. Comportamentos do dólar e surpresas recentes com o IPCA apoiaram posicionamentos, que seguem mais focados no risco Pré. Como o viés com as próximas divulgações para o IPCA é de baixa e não esperamos um iminente corte da taxa Selic, introduzimos uma posição vendida em NTN-Bs intermediárias.	Impactos positivos com destaque para Juros Prefixados. Em junho, as incertezas relacionadas à guerra tarifária nos EUA e ao imbróglio em torno do aumento do IOF no Brasil não foram suficientes para impedir uma ótima performance dos ativos locais. A queda de 2,5% do dólar em relação a seus pares e a redução da taxa da Treasury de 10 anos de 4,40% para 4,23% ajudaram o real a apresentar uma nova rodada de valorização, fechando abaixo de 5,50. No mês, o dólar em relação ao real perdeu quase 5%, e já acumula em 2025 uma desvalorização pouco superior a 12%. Na renda fixa, esse movimento em nossa moeda, combinado com a sinalização dada pelo Banco Central no início do mês de que pretende interromper o ciclo de alta dos juros a partir de agora, causaram um forte recuo das taxas no mês. Para referência, o Pré de 3 anos cedeu ao redor de 50 pontos-base, fechando o mês em 13,1% a.a., e no ano já acumula uma queda em torno de 350 pontos-base. No juro real, o movimento foi menos expressivo, explicado pela redução das inflações implícitas. Com isso, as NTN-Bs mais curtas até 5 anos continuaram sendo as mais impactadas e apresentaram alta de taxas, enquanto os papéis mais longos tiveram um melhor desempenho, com queda de taxas de quase 15 pontos-base. Cabe destacar que a NTN-B 2050 voltou a operar a 7% a.a., patamar não visto desde dezembro passado.	+

Estratégia – Perfil Conservador (1/2)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
R E N D A F I X A	Crédito	Manter alocações em 35% do PL do fundo exclusivo.	Implementado.	A estratégia rendeu acima do CDI no mês, sob a influência do fechamento de spreads dos ativos de crédito privado. A classe de ativos segue demandada pelos investidores num contexto de taxa Selic elevada e retornos passados favoráveis e pouco oscilantes. Do lado dos fundamentos, a economia segue demonstrando bom ímpeto de crescimento, o que ajuda na saúde financeira das companhias mais cíclicas. Nosso apetite segue comedido diante da relação risco x retorno desfavorável mediante outras opções na renda fixa, temos a preferência por liquidez, duration curta e perfil financeiro.	+
	Câmbio e Juros Internacionais	Um menor diferencial de crescimento esperado para os Estados Unidos versus seus pares e as incertezas relacionadas às tarifas fortalecem a expectativa de continuidade da migração de recursos globais para ativos não dolarizados.	Com isso, atuamos vendidos no dólar contra o euro e iene.	Impactos positivos da estratégia.	+

Estratégia – Perfil Moderado (1/3)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
R E N D A F I X A	Juros Nacionais	Monitorar oportunidades táticas com a conjuntura positiva para o mercado de juros prefixados, dada pela queda do dólar e viés de baixa com a inflação de curto prazo.	Troca parcial das exposições em NTN-Bs por Juros Prefixados (vencimentos longos).	Impactos positivos com destaque para Juros Prefixados. Em junho, as incertezas relacionadas à guerra tarifária nos EUA e ao imbróglio em torno do aumento do IOF no Brasil não foram suficientes para impedir uma ótima performance dos ativos locais. A queda de 2,5% do dólar em relação a seus pares e a redução da taxa da Treasury de 10 anos de 4,40% para 4,23% ajudaram o real a apresentar uma nova rodada de valorização, fechando abaixo de 5,50. No mês, o dólar em relação ao real perdeu quase 5%, e já acumula em 2025 uma desvalorização pouco superior a 12%. Na renda fixa, esse movimento em nossa moeda, combinado com a sinalização dada pelo Banco Central no início do mês de que pretende interromper o ciclo de alta dos juros a partir de agora, causaram um forte recuo das taxas no mês. Para referência, o Pré de 3 anos cedeu ao redor de 50 pontos-base, fechando o mês em 13,1% a.a., e no ano já acumula uma queda em torno de 350 pontos-base. No juro real, o movimento foi menos expressivo, explicado pela redução das inflações implícitas. Com isso, as NTN-Bs mais curtas até 5 anos continuaram sendo as mais impactadas e apresentaram alta de taxas, enquanto os papéis mais longos tiveram um melhor desempenho, com queda de taxas de quase 15 pontos-base. Cabe destacar que a NTN-B 2050 voltou a operar a 7% a.a., patamar não visto desde dezembro passado.
				+

Estratégia – Perfil Moderado (2/3)

		Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
R E N D A F I X A	Crédito		Manutenção do nível de alocação.	Confirmado.	As estratégias renderam acima do CDI no mês, sob a influência do fechamento de spreads dos ativos de crédito privado. A classe de ativos segue demandada pelos investidores num contexto de taxa Selic elevada e retornos passados favoráveis e pouco oscilantes. Do lado dos fundamentos, a economia segue demonstrando bom ímpeto de crescimento, o que ajuda na saúde financeira das companhias mais cíclicas. Nosso apetite segue comedido diante da relação risco x retorno desfavorável mediante outras opções na renda fixa, temos a preferência por liquidez, duration curta e perfil financeiro.	+
	Câmbio e Juros Internacionais		Um menor diferencial de crescimento esperado para os Estados Unidos versus seus pares e as incertezas relacionadas às tarifas fortalecem a expectativa de continuidade da migração de recursos globais para ativos não dolarizados.	Posições compradas no euro, iene e real. Posição vendida na moeda chinesa.	Impactos positivos tanto da estratégia de moedas como aplicada em juros americanos de 10 anos.	+

Estratégia – Perfil Moderado (3/3)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?		
R E N D A V A R I Á V E L	Bolsa	Com a possibilidade do fluxo de capital externo continuar impulsionando o mercado acionário nacional, subira exposição, dando preferência a instrumentos líquidos.	Conforme o planejado, via índice futuro e estratégia Smart Brasil 50.	O atenuamento de tensões geopolíticas no final do mês foi positivo para ativos de risco, inclusive para a Bolsa brasileira. Em junho, estrangeiros foram os grandes compradores de ações brasileiras, ao passo em que investidores locais foram vendedores. Apenas no mercado à vista, estrangeiros compraram o equivalente a mais de 4,2 bilhões de reais em ações. Do lado local, junho foi marcado pela questão fiscal, com o Congresso derrubando o aumento do Imposto sobre Operações Financeiras. O Ibovespa fechou junho com alta de 1,3%, e no ano já acumula ganhos de 15,4%. Em dólar, a Bolsa brasileira sobe 31% em 2025, comparado a um ganho de 15,3% dos pares emergentes e 6,2% de Bolsa americana. Ações americanas apresentaram retornos positivos em junho, dando continuidade ao movimento de recuperação desde o início de abril. Os setores de tecnologia e comunicações foram destaque no mês. O setor de energia também contribuiu para retornos, dada a alta no preço do petróleo. Em junho, a Bolsa americana continuou em seu movimento de recuperação, subindo 5%. No ano, acumula alta de 6,2%.		+
	Estruturados	Manutenção da diversificação nas estratégias Altair e Global Dinâmico Ultra.	Seguida.	Mês de forte desempenho x CDI.		+
	Exterior	Manutenção da estratégia diversificada Carteira Itaú, que opera no exterior mercados de renda fixa, variável e commodities.	Seguida, mas com operação conjunta de venda de dólar x real com o objetivo de neutralizar a exposição cambial.	A estratégia conjunta foi positiva.		+

Estratégia – Perfil Agressivo (1/3)

Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
R E N D A F I X A	Juros Nacionais Monitorar oportunidades táticas com a conjuntura positiva para o mercado de juros prefixados, dada pela queda do dólar e viés de baixa com a inflação de curto prazo.	Troca parcial das exposições em NTN-Bs por Juros Prefixados (vencimentos longos).	Impactos positivos com destaque para Juros Prefixados. Em junho, as incertezas relacionadas à guerra tarifária nos EUA e ao imbróglio em torno do aumento do IOF no Brasil não foram suficientes para impedir uma ótima performance dos ativos locais. A queda de 2,5% do dólar em relação a seus pares e a redução da taxa da Treasury de 10 anos de 4,40% para 4,23% ajudaram o real a apresentar uma nova rodada de valorização, fechando abaixo de 5,50. No mês, o dólar em relação ao real perdeu quase 5%, e já acumula em 2025 uma desvalorização pouco superior a 12%. Na renda fixa, esse movimento em nossa moeda, combinado com a sinalização dada pelo Banco Central no início do mês de que pretende interromper o ciclo de alta dos juros a partir de agora, causaram um forte recuo das taxas no mês. Para referência, o Pré de 3 anos cedeu ao redor de 50 pontos-base, fechando o mês em 13,1% a.a., e no ano já acumula uma queda em torno de 350 pontos-base. No juro real, o movimento foi menos expressivo, explicado pela redução das inflações implícitas. Com isso, as NTN-Bs mais curtas até 5 anos continuaram sendo as mais impactadas e apresentaram alta de taxas, enquanto os papéis mais longos tiveram um melhor desempenho, com queda de taxas de quase 15 pontos-base. Cabe destacar que a NTN-B 2050 voltou a operar a 7% a.a., patamar não visto desde dezembro passado.

+

Estratégia – Perfil Agressivo (2/3)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
R E N D A F I X A	Crédito	Manutenção do nível de alocação.	Confirmado.	As estratégias renderam acima do CDI no mês, sob a influência do fechamento de spreads dos ativos de crédito privado. A classe de ativos segue demandada pelos investidores num contexto de taxa Selic elevada e retornos passados favoráveis e pouco oscilantes. Do lado dos fundamentos, a economia segue demonstrando bom ímpeto de crescimento, o que ajuda na saúde financeira das companhias mais cíclicas. Nosso apetite segue comedido diante da relação risco x retorno desfavorável mediante outras opções na renda fixa, temos a preferência por liquidez, duration curta e perfil financeiro.	+
	Câmbio e Juros Internacionais	Um menor diferencial de crescimento esperado para os Estados Unidos versus seus pares e as incertezas relacionadas às tarifas fortalecem a expectativa de continuidade da migração de recursos globais para ativos não dolarizados.	Posições compradas no euro, iene e real. Posição vendida na moeda chinesa.	Impactos positivos tanto da estratégia de moedas como aplicada em juros americanos de 10 anos.	+

Estratégia – Perfil Agressivo (3/3)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
R E N D A V A R I Á V E L	Bolsa	Com a possibilidade do fluxo de capital externo continuar impulsionando o mercado acionário nacional, subira exposição, dando preferência a instrumentos líquidos.	Conforme o planejado, via índice futuro e estratégia Smart Brasil 50.	O atenuamento de tensões geopolíticas no final do mês foi positivo para ativos de risco, inclusive para a Bolsa brasileira. Em junho, estrangeiros foram os grandes compradores de ações brasileiras, ao passo em que investidores locais foram vendedores. Apenas no mercado à vista, estrangeiros compraram o equivalente a mais de 4,2 bilhões de reais em ações. Do lado local, junho foi marcado pela questão fiscal, com o Congresso derrubando o aumento do Imposto sobre Operações Financeiras. O Ibovespa fechou junho com alta de 1,3%, e no ano já acumula ganhos de 15,4%. Em dólar, a Bolsa brasileira sobe 31% em 2025, comparado a um ganho de 15,3% dos pares emergentes e 6,2% de Bolsa americana. Ações americanas apresentaram retornos positivos em junho, dando continuidade ao movimento de recuperação desde o início de abril. Os setores de tecnologia e comunicações foram destaque no mês. O setor de energia também contribuiu para retornos, dada a alta no preço do petróleo. Em junho, a Bolsa americana continuou em seu movimento de recuperação, subindo 5%. No ano, acumula alta de 6,2%.	+
	Estruturados	Manutenção da diversificação nas estratégias Altair e Global Dinâmico Ultra.	Seguida.	Mês de forte desempenho x CDI.	+
	Exterior	Manutenção da estratégia diversificada Carteira Itaú, que opera no exterior mercados de renda fixa, variável e commodities.	Seguida, mas com operação conjunta de venda de dólar x real com o objetivo de neutralizar a exposição cambial.	A estratégia conjunta foi positiva.	+

GLOSSÁRIO

[Clique aqui](#) caso tenha dúvidas dos termos utilizados neste relatório

Informações relevantes

Os investimentos da Fundação Itaúsa Industrial são realizados pelos gestores contratados pela Entidade de acordo com a Resolução CMN nº 4994/2022 e com a Política de Investimentos do Plano de Benefícios de Contribuição Definida – PAI-CD, aprovada pelo Conselho Deliberativo conforme Estatuto Social e legislação vigente.

A estratégia de alocação de recursos nos perfis de investimento é discricionária, porém, os gestores devem seguir as diretrizes da Política de Investimentos da Entidade e os regulamentos dos fundos de investimentos, de forma a cumprir os mandatos que lhe foram conferidos.

Os resultados apresentados se referem ao desempenho obtido pela gestão dos investimentos deduzidas as despesas com a administração desses investimentos e não garantem rentabilidade futura, nem tampouco, que o cenário econômico vislumbrado vá se concretizar, independentemente de o espaço de tempo ser considerado curto ou longo.

Esse relatório é de propriedade da Fundação Itaúsa Industrial, e é destinado aos participantes e assistidos do Plano de Benefícios de Contribuição Definida – PAI-CD e não deve ser entendido como recomendação de investimento, desinvestimento, opção e/ou alteração de perfil de investimento ou opção e/ou alteração de benefício de aposentadoria.